



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

LEONAN LÚCIO MACIEL RAMALHO

**UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS: UM ESTUDO COM OS DOCENTES E DISCENTES DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

**JOÃO PESSOA
2017**

LEONAN LÚCIO MACIEL RAMALHO

**UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS: UM ESTUDO COM OS DOCENTES E DISCENTES DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

**Orientadora: Prof. Ma. Mirza Cunha
Saraiva**

**JOÃO PESSOA
2017**

R165u Ramalho, Leonan Lúcio Maciel .

Utilização de ferramentas tecnológicas no ensino de ciências contábeis: um estudo com os docentes e discentes da Universidade Federal da Paraíba / Leonan Lúcio Maciel Ramalho. – João Pessoa, 2017.
42f.: il.

Orientador(a): Profª Msc. Mirza Cunha Saraiva.
Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Contábeis) – UFPB/CCSA.

1. Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC). 2. Ensino. 3. Aprendizagem. 4. Ciências Contábeis. I. Título.

UFPB/CCSA/BS

CDU:657(043.2)

LEONAN LÚCIO MACIEL RAMALHO

**UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS: UM ESTUDO COM OS DOCENTES E DISCENTES DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: Profa. Ma. Mirza Cunha Saraiva (Orientadora)
Instituição: UFPB

Membro: Profa. Ma. Carla Janaina Ferreira Nobre (Membro)
Instituição: UFPB

Membro: Profa. Ma. Ana Karla de Lucena Gomes (Membro)
Instituição: UFPB

João Pessoa, ____ de _____ de 20__.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente, agradeço a Deus por tudo que tem me concedido e pelo seu imenso amor por mim e por minha família. Agradeço também aos meus pais Manoel Raimundo Neto e Francineide Maciel Ramalho, pelo total apoio em todas as etapas da minha vida até hoje.

À pessoa mais especial em minha vida, que conheci um ano antes de iniciar o curso e hoje se tornou minha esposa, Vanessa Raulino de Araújo Ramalho. Foi quem me deu todo apoio possível, incentivo, amor, carinho e que foi minha base durante todos esses anos. Te amo!

À professora Edmery Tavares Barbosa por ter me dado um imenso suporte durante o curso, tanto em sua disciplina, em seu projeto de pesquisa, quanto em seus conselhos. Sou satisfeito com minha vida profissional e acadêmica até então e te agradeço muito por isso.

E por fim, meu agradecimento a minha professora orientadora deste trabalho Mirza Cunha Saraiva, pelo apoio e compreensão nesta que foi uma difícil batalha para mim. Muito obrigado!

RESUMO

A Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) está cada vez mais presente na vida das pessoas. Seja no trabalho, com o uso dos sistemas integrados, por exemplo, ou na vida pessoal, com a utilização das redes sociais, estas encontram-se no cotidiano de todos, os quais se tornam dependentes das ferramentas tecnológicas para realizarem os seus afazeres, deixando tudo mais rápido e eficaz. O presente estudo buscou verificar quais as TIC estão sendo utilizadas pelos professores do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), do campus I, como ferramenta de apoio ao processo de ensino e aprendizagem. Pressupõe-se que a aplicação desses recursos pelos docentes contribui para despertar a atenção e o interesse dos alunos pelos assuntos abordados em sala de aula. No tocante a metodologia, o estudo se configura em uma pesquisa descritiva e exploratória, de abordagem quantitativa, onde foram aplicados questionários estruturados junto aos docentes e discentes concluintes do curso de Ciências Contábeis, da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, campus I. Com base no instrumento de pesquisa aplicado junto aos alunos e professores, tornou-se possível concluir que a utilização das tecnologias de informação e comunicação pelos docentes para facilitar e auxiliar o processo de ensino-aprendizagem dos discentes do curso de contabilidade da UFPB, campus I, ainda precisa ser bastante ampliado, tendo em vista que a maioria dos docentes se restringe a utilização de data-show e da apresentação de slides para ministrar os conteúdos em sala de aula.

Palavras-chave: Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC). Ensino. Aprendizagem. Ciências Contábeis.

ABSTRACT

Information and Communication Technology (ICT) is increasingly present in people's lives. Whether at work, with the use of integrated systems, for example, or in personal life, with the use of social networks, these are in the everyday of everyone, who becomes dependent on the technological tools to carry out their tasks, leaving everything faster and effective. The present study sought to verify which ICTs are being used by the professors of the Accounting Sciences course of the Federal University of Paraíba (UFPB), campus I, are using ICT as a tool to support the teaching and learning process. It is assumed that the application of these resources by the teachers contributes to awaken the attention and interest of the students in the subjects addressed in the classroom. Regarding the methodology, the study is set out in a descriptive and exploratory, quantitative approach, where structured questionnaires were applied to the professors and final students of the course of Accounting Sciences, Federal University of Paraíba - UFPB, campus I. Based In the research instrument applied to students and teachers, it was possible to conclude that the use of information and communication technologies by teachers to facilitate and assist the teaching-learning process of the students of the UFPB accounting course, campus I, still Needs to be greatly expanded, leaving it to be desired, given that most teachers are restricted to using data-show and slide show to deliver content in the classroom.

Keywords: Information and Communication Technology (ICT). Teaching. Learning. Accounting Sciences.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Locais de acesso à internet (discentes).....	24
Gráfico 2 - Meios de comunicação	25
Gráfico 3 - Ferramentas utilizadas para compartilhar arquivos	25
Gráfico 4 - Ferramentas utilizadas em sala de aula pelos docentes	26
Gráfico 5 - Qualidade das ferramentas ofertadas pela UFPB na percepção dos discentes	27
Gráfico 6 - Locais de acesso à internet (docentes)	29
Gráfico 7 - Ferramentas de comunicação mais utilizadas	30
Gráfico 8 - Ferramentas de compartilhamento de arquivos mais utilizadas	30
Gráfico 9 - Ferramentas mais utilizadas em sala	31
Gráfico 10 - Qualidade das ferramentas ofertadas pela UFPB na percepção dos docentes.....	32

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
1.1	Tema e Caracterização do Problema	8
1.2	Objetivos	9
1.2.1	Objetivo geral	9
1.2.2	Objetivos específicos	9
1.3	Justificativa	9
2	REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1	Métodos de ensino-aprendizagem na contabilidade	12
2.2	Utilização da TIC nos métodos de ensino-aprendizagem	14
2.3	O posicionamento do docente frente às novas tecnologias	16
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	21
3.1	Caracterização da pesquisa	21
3.2	Delimitação do universo	21
3.3	Técnicas de coleta e análise dos dados	22
4	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	23
4.1	Resultados dos questionários aplicados aos discentes	23
4.1.1	Perfil do discente	23
4.1.2	Percepção do discente acerca da TIC	24
4.2	Resultados dos questionários aplicados aos docentes	27
4.2.1	Perfil do docente	27
4.2.2	Percepção dos docentes acerca da TIC	29
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
	REFERÊNCIAS	35
	APÊNDICE A – Questionário para os Docentes	38
	APÊNDICE B – Questionário para os Discentes	40

1 INTRODUÇÃO

1.1 Tema e Caracterização do Problema

A tecnologia da informação e comunicação (TIC) está cada vez mais presente no cotidiano das pessoas. Seja no trabalho, com o uso dos sistemas integrados, por exemplo, ou na vida pessoal, com a utilização das redes sociais, estas encontram-se no cotidiano de todos, os quais se tornam dependentes das ferramentas tecnológicas para realizarem os seus afazeres, deixando tudo mais rápido e eficaz. Nesse sentido, destaca-se que por meio do advento da internet, as informações tornaram-se mais acessíveis às pessoas e em tempo real.

Esses benefícios estão presentes não apenas no mundo dos negócios ou na vida social das pessoas, as TIC têm contribuído para a disseminação do conhecimento, especialmente no campo do ensino, onde as ferramentas tecnológicas são cada vez mais utilizadas na educação, como, por exemplo, as apresentações em *slides*, as vídeo-aulas, as discussões em fóruns *online*, *blogs*, o ensino à distância, dentre outras. Nesse sentido, conforme Petrucci e Batiston (2006, p. 51) “o professor precisa promover a curiosidade, a segurança e a criatividade para que o principal objetivo educacional, a aprendizagem do aluno, seja alcançado”. Sendo assim, as TIC podem ser ferramentas importantes para a promoção desse objetivo.

Em estudo realizado por Silva e Ferreira (2011), na Universidade Estadual de Maringá e na Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão, identificou-se que os professores dessas instituições, apesar de utilizarem as TIC em seus cotidianos, até mesmo na aquisição de conhecimento, não faziam uso dessas ferramentas para o ensino. Para eles, o livro didático ainda é o melhor recurso a ser utilizado na prática docente.

De acordo com Eyerkauffer *et al.*, (2006), em duas Universidades de Santa Catarina, as quais não tiveram seus nomes revelados no trabalho, verificou-se que a utilização das tecnologias da informação no curso de Ciências Contábeis traz melhorias ao processo de ensino e aprendizagem, de acordo com a opinião dos discentes, docentes e coordenadores dessas instituições.

Com base no exposto, esta pesquisa visa verificar se os docentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), do campus I, estão

utilizando TIC como ferramenta de apoio ao processo de ensino e aprendizagem. Pressupõe-se que a aplicação desses recursos pelos docentes contribui para despertar a atenção e o interesse dos alunos pelos assuntos abordados em sala de aula. Assim, buscar responder à seguinte questão: **Quais as tecnologias da informação e comunicação que estão sendo utilizadas pelos docentes, que, na opinião dos discentes, auxiliam em seu processo de ensino e aprendizagem?**

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

Verificar quais as tecnologias da informação e comunicação que estão sendo utilizadas pelos docentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba, que, na opinião dos discentes, auxiliam em seu processo de ensino e aprendizagem.

1.2.2 Objetivos específicos

- Identificar possíveis ferramentas que podem ser utilizadas como melhoria no processo de ensino
- Descrever a forma como as TIC estão sendo aplicadas;
- Averiguar se a instituição de ensino pesquisada oferece suporte necessário para os docentes utilizarem as TIC.

1.3 Justificativa

O tema discutido no presente trabalho é pertinente, na medida em que aborda a TIC que, por sua vez, impacta as diversas áreas da sociedade (vida social, empresarial, educacional, etc.), transformando processos, formas de relacionamento e comunicação. Seja nas empresas, nas repartições públicas, nas residências, nas escolas, nas instituições de ensino, entre outros, existe uma grande busca por ferramentas tecnológicas para auxiliar as pessoas e/ou os profissionais em suas atividades diárias.

Contudo, estudos que relacionam a opinião dos alunos e dos professores sobre a aplicação das TIC no ensino da Contabilidade ainda são poucos, conforme levantamento bibliográfico realizado preliminarmente. A maior parte dos trabalhos e literatura encontrados, que relaciona as TIC ao ensino da Contabilidade, tem como foco a Educação a Distância (EaD), como Machado (2014), que buscou evidenciar a importância e a eficácia da EaD na formação de profissionais de contabilidade. Nesse sentido, o presente estudo visa identificar as ferramentas da TIC utilizadas pelos docentes no processo de ensino e aprendizagem dos alunos do curso de Contabilidade na modalidade presencial.

Alguns trabalhos com objetivos similares foram encontrados, como Silva e Ferreira (2011), que, analisando apenas a opinião dos professores, identificaram que estes reconhecem que as TIC têm muito a contribuir para o ensino da Contabilidade, porém a maioria deles se mantém conservadora e utiliza os métodos tradicionais em suas práticas docentes.

Também foi realizado um estudo similar por Eyerkauffer, Fietz e Domingues (2006), tendo por ambiente de pesquisa duas instituições de ensino no Estado de Santa Catarina - SC. Neste caso, os autores se preocuparam em coletar as opiniões dos alunos, professores e coordenadores do curso, e concluíram que a utilização da tecnologia da informação no curso de Ciências Contábeis trouxe melhorias no processo ensino/aprendizagem das instituições pesquisadas. Destacaram, no entanto, o alto percentual de alunos que afirmaram que os docentes não utilizam de forma frequente os recursos tecnológicos durante as aulas.

Com base nas monografias dos dois últimos períodos (2015.2 e 2016.1) da instituição de ensino avaliada neste trabalho (Universidade Federal da Paraíba – UFPB), disponibilizadas pela comissão organizadora, encontrou-se apenas um Trabalho de Conclusão de Curso com tema similar.

O trabalho de Lins (2015) também avaliou a utilização da tecnologia da informação no ensino da contabilidade, porém o estudo restringiu-se às instituições de ensino superior privadas da cidade de João Pessoa. Lins (2015) concluiu que, nas instituições pesquisadas, existe uma percepção favorável, na opinião dos discentes, quanto ao papel dinâmico e motivador que a utilização dos recursos tecnológicos imprime ao ensino, porém ainda há espaços em várias disciplinas das instituições pesquisadas para utilização da TI nas atividades acadêmicas e no processo de comunicação entre discente e docente.

Perante o exposto, com essa pesquisa os agentes educacionais podem ter um maior entendimento das novas formatações e relacionamentos que as TIC possibilitam no ensino no curso de Ciências Contábeis, em particular, da Universidade Federal da Paraíba.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Métodos de ensino-aprendizagem na contabilidade

Segundo Domingues *et al.* (2006) o mundo contemporâneo está marcado pelos avanços na comunicação e na informática e por outras tantas transformações tecnológicas e científicas. Essas transformações intervêm nas diversas esferas da vida social, provocando mudanças econômicas, sociais, políticas, afetando também, o processo de ensino-aprendizagem. Para Santos (2012) a sociedade atual é designada de sociedade da informação ou sociedade do conhecimento. O que traduz as características mais representativas e de comunicação nas relações sociais, culturais e econômicas desta época.

Com as interfaces digitais disponíveis, constitui-se não apenas um novo cenário informacional, mas a própria democratização da comunicação. Segundo Rodrigues e Lima (2006, p. 302) “a democratização da comunicação e da educação é uma questão de justiça social e cidadania incluindo o direito humano à informação, à própria comunicação e construção de conhecimento”.

Percebe-se, assim, a importância da tecnologia da informação nos dias atuais em diversas áreas da vida social e as mudanças que vêm ocorrendo, o que abrange os métodos utilizados no processo de ensino-aprendizagem. Assim, se faz necessário, inicialmente, uma abordagem sobre os métodos de ensino-aprendizagem, relacionando-os com o ensino da contabilidade.

Conforme Petrucci e Batiston (2006), além de expor o conteúdo programático em sala de aula, cabem aos professores despertar o interesse dos alunos, seja promovendo a curiosidade, passando segurança no conteúdo ou aguçando a criatividade, de forma a atingir o principal objetivo educacional, que é a aprendizagem do discente.

No entanto, a aprendizagem do conteúdo não é a finalidade única ou exclusiva dos cursos de ensino superior no Brasil. Segundo a Lei nº 9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, o ensino superior tem por finalidade estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, promover a divulgação de conhecimentos culturais, estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, etc. Dentre os cursos ofertados pelas universidades,

insere-se o curso de Ciências Contábeis. De acordo com Ott *et al.* (2011 *apud* KRÜGER, 2013):

[...] A educação contábil visa desenvolver profissionais competentes para atuarem no mercado de trabalho e, para isto, a faculdade/universidade deve desenvolver no aluno conhecimentos, habilidades e atitudes para que consiga atuar no campo profissional e obtenha sucesso.

Além disso, o profissional contábil está sendo cada vez mais exigido no mercado de trabalho. Antes conhecido como “guarda-livros”, o contador passou a ser mais requisitado nas organizações no auxílio à tomada de decisão, deixando de lado a função de ser apenas responsável pelos registros contábeis, ou seja, deixando de exercer apenas uma tarefa operacional. Segundo Miranda e Matos (2006):

Essa nova visão do profissional contábil já é percebida na diretriz curricular vigente, que foi instituída pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) em 2004. Ela expõe ainda que este “novo” profissional deve obter conhecimentos não somente da área em que atua, mas também de áreas afins.

Paralelo a todas essas preocupações na formação do profissional contábil, os professores ainda esbarram no desafio de correlacionar a prática com a teoria, que é uma dificuldade em vários cursos, como discorre Krüger (2013, p. 2):

Uma dificuldade dos alunos, quando ainda estão na graduação e não trabalham na área do curso, é identificar como o conteúdo apresentado pelo professor por meio de aula expositiva é aplicado na prática. Por esse motivo, cabe ao professor a tarefa de utilizar diversas metodologias que consigam fazer com que o aluno visualize e compreenda como se aplica a teoria na prática. Para isso, o professor pode trazer exemplos ou demonstrar a prática durante a aula e/ou também fazer com que o aluno se mobilize a fim de adquirir seu próprio conhecimento a partir de pesquisas para identificar a aplicabilidade prática do conteúdo.

O preenchimento dos requisitos citados e outros estabelecidos por lei ficam sob a responsabilidade do docente. Para supri-los, o docente precisa inovar continuamente sua prática de ensino, utilizando estratégias de ensino diversas que possam ajudar a atingir os objetivos do processo ensino-aprendizagem.

Segundo Mazzioni (2013) o uso do termo ‘estratégias de ensino’ refere-se aos meios utilizados pelos docentes na articulação do processo de ensino, de acordo com cada atividade e os resultados esperados. O mesmo autor apresentou as

estratégias de ensino, a partir do entendimento de Anastasiou e Alves (2004), de Marion e Marion (2006), aplicáveis à área de negócios, e de Petrucci e Batiston (2006), recomendadas para o ensino da Contabilidade.

As estratégias apresentadas foram: aula expositiva e dialogada; estudo de texto; portfólio; tempestade cerebral; mapa conceitual; estudo dirigido; estudo dirigido e aulas orientadas; lista de discussão por meios informatizados; ensino a distância; solução de problemas; resolução de exercícios; ensino em pequenos grupos; Phillips 66; grupo de verbalização e observação (GV/GO); dramatização; seminário; estudo de caso; júri simulado; simpósio; painel; palestras; fórum; discussão e debate; oficina (laboratório ou *workshop*), escritório, laboratório ou empresa modelo; estudo do meio; ensino com pesquisa; exposições, excursões e visitas; jogos de empresas e ensino individualizado.

Por sua vez, Petrucci e Batiston (2006 *apud* MAZZIONI, 2013) destacam que as estratégias apresentadas não são absolutas, nem imutáveis, constituindo-se em ferramentas que podem ser adaptadas, modificadas, ou combinadas pelo docente, conforme este julgar conveniente ou necessário.

2.2 Utilização da TIC nos métodos de ensino-aprendizagem

Cada vez mais as tecnologias estão presentes na educação superior, demandando por novas estratégias educacionais. Nesse cenário, em um mundo tecnológico, integrar novas tecnologias à sala de aula ainda é um desafio para alguns docentes. Em muitos casos, a formação não considera essas tecnologias, e se restringe ao âmbito teórico, ou seja, o professor precisa buscar esse conhecimento em outros espaços. Isso nem sempre funciona, pois frequentar cursos de poucas horas não garante ao professor segurança e domínio dessas tecnologias informacionais.

Sob a concepção de Nevado (2008), os espaços virtuais de docência, na perspectiva da aprendizagem, implicam a presença e articulação de uma concepção definida sobre conhecimento e aprendizagem; uma proposta metodológica coerente que concretize essa concepção em de ações e interações; e suporte tecnológico potente e apropriado para apoiar e incrementar as atividades e trocas grupais.

Observa-se que os recursos tecnológicos trazem benefícios à educação. Contudo, se faz necessário que o professor conheça as ferramentas que tem à sua

disposição, para que consiga utilizá-las da melhor forma e, assim, o aprendizado aconteça de fato. Então, entende-se que o uso das tecnologias nas instituições de ensino superior está além da mera disponibilização de tais recursos; implica aliar método e metodologia na busca de um ensino mais interativo.

A introdução das tecnologias na Educação está associada não apenas as mudanças tecnológicas, mas também sociais. É preciso criar ambientes especialmente destinados a aprendizagem onde os alunos possam construir os seus conhecimentos de forma cooperativa e interativa não esquecendo os estilos individuais de aprendizagem. Para isto é necessário que os professores estejam capacitados, capacitação esta que deve estar voltada a preparar a sociedade para conviver com a informática, dela participando e sendo, ainda, seu principal agente.

Nesse sentido, a educação deverá operar com base em um novo paradigma, não mais como transmissão de informação, mas na criação de situações de aprendizagem nas quais o aluno realiza atividades e constrói o seu conhecimento, pois “o conhecimento deverá ser fruto do processamento dessa informação, aplicação dessa informação processada na resolução de problemas significativos e reflexão sobre os resultados obtidos” (VALENTE, 2009, p.31).

No tocante as estratégias de ensino mencionadas no tópico anterior, três dessas dependem diretamente do uso de ferramentas da tecnologia da informação para serem utilizadas, quais sejam: a lista de discussão por meios informatizados; o ensino a distância e o escritório, laboratório ou empresa modelo.

A lista de discussão por meios informatizados é a oportunidade de um grupo de pessoas poderem debater, mesmo que estejam à distância, um tema sobre o qual sejam especialistas ou tenham realizado um estudo prévio, ou queiram aprofundá-lo por meio eletrônico (ANASTASIOU; ALVES, 2004).

Já o escritório, laboratório ou empresa modelo proporciona ao aluno contato com a tecnologia da informação, os reflexos de má informação gerada, as inúmeras possibilidades de erros e os consequentes acertos (PETRUCCI; BATISTON, 2006). Por sua vez, frisa-se que o ensino a distância também pode ser utilizado como recurso auxiliar nos cursos presenciais, mas este meio é visto mais como uma modalidade de ensino.

Desse modo:

As ferramentas utilizadas no ensino à distância vão das mais simples, como o ensino por correspondência sem apoio ou tutoria, apenas pela comunicação entre educador e educando, até os métodos mais sofisticados, que incluem esquemas interativos de comunicação não presencial via satélite, ou por redes de computadores (PETRUCCI; BATISTON, 2006, p. 289-294).

Além dessas três, outras estratégias apresentadas por Mazzioni (2013) podem utilizar a TIC como auxílio no processo de ensino-aprendizagem. Exemplo comum nos dias atuais são as aulas expositivas, onde professores utilizam as apresentações em *slides* para a exposição do conteúdo, deixando de lado ou reduzindo a utilização de quadros, gizes e pincéis atômicos.

Pode-se inferir que as tecnologias educacionais ao se consolidarem permitiram aos estudantes: acessar, organizar, trocar e administrar a informação; produzir conhecimentos e integrar habilidades; modelar, resolver problemas e tornar decisões independentes, promover de forma autônoma e ao mesmo tempo, compartilhada o desenvolvimento de pessoal e profissional, dentre outros ganhos (MATTAR, 2011).

2.3 O posicionamento do docente frente às novas tecnologias

Por muito tempo não se dava a justa valorização ao uso de tecnologia em sala de aula. Aqueles que, há alguns anos, conseguiram levar uma televisão e um aparelho de DVD para o espaço educacional foram os precursores no processo de ensino-aprendizagem com o uso de tecnologias além do livro impresso, do quadro negro e do giz. Em geral, o papel do professor era limitado ao de transmitir o conhecimento para o discente, mantendo sua atuação como detentor do conhecimento e restando ao público a posição mero expectador (SANCHO, 2008).

Porém, na educação do novo milênio, é visível a presença de *tablets*, *smartphones*, *games*, *slides*, programas como Microsoft Excel, PowerPoint, quadros interativos à disposição de professores. O ciberespaço, que abrange o espaço virtual para a comunicação por meio da tecnologia, pode reunir as ferramentas usadas dentro e fora dos espaços formais de aprendizagem e permite a interação constante no processo educacional.

A presença desse instrumental, desde que bem avaliados para a finalidade, permite a interação do estudante tanto em cenários virtuais, como as redes sociais que trazem consigo a possibilidade de uso de diversos jogos e aplicativos, quanto em seu cotidiano “real”.

Mattar (2011) relata uma variedade de possibilidades que auxiliam na construção de atividades por meio de ferramentas de comunicação síncronas e assíncronas, com a gestão do professor em ambientes virtuais de aprendizagem ou com a utilização de blogs, além da possibilidade de uma rede de contatos e interesses comuns.

O avanço da interação entre ambientes educativos e as tecnologias digitais alteraram, portanto, hierarquias e estruturas do saber, antes muito rígidas. Porém, na atualidade, exige maior reflexão por parte dos atores envolvidos nesses processos, conforme esclarece Sancho (2008).

A crítica relacionada à ideia de substituição já foi tecida por Lévy (1999), e pode-se dizer que, de fato, “a tecnologia não substitui o professor e deve ser vista como um instrumental para ser utilizado em etapas definidas do processo de ensino, ao invés de ser pensada como estratégia única a ser adotada durante um curso” (GODOY, 2008, p.101).

Corroborando com o exposto, Xavier (1998, p. 24-25) acrescenta, em esclarecimento deste aspecto, que “o correto uso do computador e das TIC em na sala de aula, como ferramenta de ensino, tende a aumentar e valorizar a figura do professor” [...].

De acordo com o autor supramencionado, o professor continua com o seu papel de mediador da aprendizagem, proporcionando, ainda, ao aluno a possibilidade de experimentação de alternativas novas na busca de informações e na resolução de problemas, o que faz do professor um elemento insubstituível, principalmente nas tarefas de orientação, estímulo, correção, ajustes em projetos e adequação de tarefas ao nível ideal da formação dos alunos e das exigências da disciplina que está sendo ministrada, gerando “condições de familiarização dos envolvidos com a informática” (XAVIER, p. 24-25).

Para Niquini e Botelho (1999) o professor é peça imprescindível nos ambientes criados pelas diversas tecnologias educacionais, assumindo, portanto, papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem proporcionado em tais circunstâncias. Segundo os referidos autores, deve a tecnologia fornecer ao

professor “a possibilidade permanente de reformulação dos cursos e do monitoramento da aprendizagem do aluno” (NIQUINI; BOTELHO, 1999, p. 27).

Por outro lado, não se pode pretender a inserção de quaisquer tecnologias em espaços de ensino-aprendizagem sem a crítica do uso. Portanto, tais tecnologias devem estar permeadas a uma estratégia que contemple a participação de alunos e professores como figuras principais do processo de ensino e aprendizagem, onde o foco deve ser posto nas pessoas, de modo a promover nas mesmas novas possibilidades de interação, de aprendizado compartilhado e colaborativo (OLIVEIRA, 2002 *apud* NEVADO, 2008).

Lampert (1999) chama atenção sobre a importância da chamada “tecnologia educativa”, que pode proporcionar “a apreensão de novas formas de conhecimento”, além de garantir indispensável renovação nas práticas docentes e a “reorganização, através de novas abordagens, do processo de ensino-aprendizagem”.

O autor supramencionado assinala, porém, que a tecnologia, isoladamente, não alterará nada, nem substituirá o professor permanentemente atualizado. Segundo Lampert (1999, p.8) “o computador, que ao mesmo tempo deve ser superestimado e subestimado, não é uma panaceia que irá resolver todos os problemas do ensino”. Sendo assim, Lampert (1999) ressalta que o professor precisa reconhecer que a tecnologia está a serviço do homem, quando operada com ética, metodologia e ponderação. Ele deve perceber que através da tecnologia é possível preparar o homem para o cotidiano e para o futuro.

No uso das chamadas tecnologias da informação e comunicação na educação superior, cresce, ainda mais, a relevância da efetiva intervenção docente. Na opinião de Kensi (2001, p. 67):

[...] Identificar quais as melhores maneiras de uso das tecnologias para a abordagem ou para a reflexão sobre um determinado tema ou em um projeto específico, de maneira a aliar as especificidades do ‘suporte’ pedagógico (do qual não se exclui nem a clássica aula expositiva e, muito menos, o livro) ao objetivo maior da qualidade de aprendizagem de seus alunos.

As tecnologias da informação e comunicação, utilizadas como auxiliares do processo de ensino-aprendizagem – devidamente encaixadas na estratégia pedagógica do curso – rendem largas oportunidades para a construção crítica do conhecimento. Não realizam o papel do professor, não ensinam, não resolvem todos

os problemas das diversas dimensões da escola, mas podem oportunizar, no contexto acanhado da sala de aula e para além dele, a dinâmica da experimentação (KENSKI, 2001). Além disso:

Quando do uso das chamadas tecnologias de informática na educação, cresce, ainda mais, a relevância da intervenção docente. O professor deve assumir o fundamental papel de crítico dos usos possíveis da tecnologia, selecionando, com conhecimento de causa, aquelas que possam contribuir efetivamente para o tipo de aprendizado desejado para seus alunos (OLIVEIRA, 2002 *apud* NEVADO, 2008, p. 133).

Para o aluno, surge a oportunidade de intervir, de usar da tecnologia para tornar-se coautor – como, por exemplo, tem acontecido abundantemente com o texto eletrônico, para encaixar, no modelo curricular ainda tão impermeável, seu interesse, sua ideia, sua colaboração (CHARTIER, 2009).

Este estudante, que suporta “cada vez menos seguir cursos uniformes ou rígidos que não correspondem a suas necessidades reais e à especificidade de seu trajeto de vida” (LÉVY, 1999, p. 169), ao procurar validar o conteúdo apreendido na exposição do professor, construindo uma aplicação que implementa os conceitos abordados em determinado tópico de uma disciplina, torna-se parte ativa em sua própria formação, discute soluções, relaciona a teoria com a prática, estende a discussão para outros aspectos do mesmo assunto e, não raras vezes, busca recursos em sua trajetória histórica como aprendiz.

Diante da possibilidade de ampliar seu papel, o aluno encontra conexões e implementa, efetivamente, uma interdisciplinaridade que lhe traz sentido e que é mais do que um simples projeto de interligação de conteúdos de disciplinas diversas. Além disso, amplia-se o espaço interacional, composto por pessoas que aprendem juntas e pelo próprio conhecimento – não apenas informação (SANCHO, 2008).

Essa diferença é fundamental e não pode ser ignorada, ou seja, o conhecimento supõe diálogo, análise da informação, criticidade dos dados, donde se forma seu caráter social, histórico, plural, coletivo. É o conhecimento que traz a crítica da informação, que garante a formação da cidadania (TOSCHI, 2002 *apud* NEVADO, 2008, p. 273).

Assim, é certo que o professor não pode deixar de incluir o uso crítico das TIC em sala de aula (e além dela), visando facilitar o entendimento dos assuntos ministrados, a fim de contribuir para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Nesse cenário, torna-se evidente que o computador e os demais aparatos tecnológicos são vistos como bens necessários dentro das instituições de ensino superior e, saber operá-los e utiliza-los, constitui-se em condição indispensável aos discentes e docentes no século XXI.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Caracterização da pesquisa

Com base nos objetivos para realização do estudo, a pesquisa classifica-se como descritiva, pois busca examinar as formas de lecionar, utilizadas pelos docentes no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba. Segundo Gil (2008) esse tipo de pesquisa tem como objetivo principal a descrição das características de determinada população, fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.

Com relação ao problema, a metodologia utilizada é a quantitativa, pois foram utilizadas medidas estatísticas descritivas à análise do problema. Segundo Richardson *et al.* (1999) a abordagem quantitativa caracteriza-se pelo tratamento de informações por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples, como percentual, média, desvio-padrão, às mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão, etc.

Portanto, quanto aos meios, a pesquisa foi bibliográfica, e quanto aos fins, descritivo-exploratória. Conforme Gil (2008) a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

3.2 Delimitação do universo

O universo do estudo foi formado pelos professores do curso de Ciências Contábeis, vinculados ao Departamento de Finanças e Contabilidade (DFC) da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, que em abril de 2017 totalizava 43 (quarenta e três) docentes. Dentre estes, 4 (quatro) encontram-se afastados de suas atividades, conforme informações obtidas junto ao DFC, delimitando assim, o universo de 39 (trinta e nove) professores. Com base em tal população, a amostra de docentes que compôs o estudo foi de 21 (trinta e nove) entrevistados.

Também compõem o universo do estudo, os alunos concluintes do curso de Ciências Contábeis, da Universidade Federal da Paraíba, no período atual (2016.2), que totaliza 87 (oitenta e sete) alunos, sendo 46 (quarenta e seis) do turno da manhã e 41 (quarenta e um) do período noturno, segundo informação obtida junto à

Coordenação do Curso. Sendo assim, de tal população de estudantes, 50 (cinquenta) destes responderam ao questionário de pesquisa. A escolha dos estudantes do último período se deu por estes serem os que podem ter uma visão mais ampla por já terem cursado a maioria das disciplinas.

Tabela 1 - Amostragem da Pesquisa

Docentes				Discentes			
Universo		Amostra		Universo		Amostra	
N	%	N	%	N	%	N	%
39	100%	21	54%	87	100%	50	57%

Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

3.3 Técnicas de coleta e análise dos dados

Para realizar a coleta dos dados foram utilizados questionários eletrônicos que foram aplicados junto aos docentes e aos alunos do período 2016.2. Os questionários foram enviados a cada docente que leciona no curso de Ciências Contábeis, do campus I, da Universidade Federal da Paraíba, sediado na cidade de João Pessoa (PB).

O instrumento foi elaborado utilizando-se o aplicativo *online Google Docs* e enviado aos endereços eletrônicos dos docentes. Outro questionário foi aplicado aos alunos do último período do curso, elaborado utilizando-se a mesma ferramenta, enviado para o endereço eletrônico de cada aluno. Para análise dos dados, foram criados gráficos para ilustrar os percentuais obtidos na pesquisa, para tanto, utilizou-se a estatística simples por meio do Microsoft Excel 2010. Foram escolhidos os alunos concluintes do curso de Ciências Contábeis, devido os mesmos terem cursado ou estarem cursando todas as disciplinas, com isso estes discente têm uma maior propriedade para responder o questionário sobre dos professores de uma forma mais abrangente.

Ambos os questionários foram divididos em duas seções. A primeira parte visou obter informações a respeito do perfil do respondente. Já a segunda seção trouxe questões que buscaram identificar a percepção dos entrevistados sobre as TIC.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Na presente seção do estudo foram expostos os dados obtidos por meio da pesquisa quantitativa realizada junto aos professores e alunos do último período do curso de Contabilidade da UFPB, campus I. As informações colhidas através do questionário estruturado, foram distribuídas da seguinte forma: inicialmente foram apresentadas e analisadas as respostas dos discentes, dividindo-a em dois tópicos, o primeiro trata sobre o perfil dos alunos e o segundo sobre a percepção destes acerca da TIC; em um segundo momento da referida análise dos dados, foram expostas as respostas dos professores, também dividida em dois tópicos, um abordando o perfil dos docentes e o outro demonstrando a percepção destes sobre a TIC. Portanto, na primeira parte do referido capítulo, tem-se os gráficos referentes ao questionário aplicado aos alunos e, na segunda parte, os gráficos referentes ao questionário aplicado aos docentes.

4.1 Resultados dos questionários aplicados aos discentes

4.1.1 Perfil do discente

Inicialmente, são apresentadas informações inerentes ao gênero e faixa etária da amostra pesquisada, esta, formada por alunos e alunas concluintes do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, campus I.

Tabela 2 – Gênero e faixa etária dos discentes

Gênero	Até 20 anos	De 21 a 25 anos	De 26 a 30 anos	De 31 a 35 anos	Acima de 35 anos	Total	%
Masculino	1	8	12	2	0	23	46%
Feminino	1	19	2	3	2	27	54%
Total	2	27	14	5	2	50	100%
%	4%	54%	28%	10%	4%	100%	-

Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

Percebe-se pela Tabela 2 que a maior parte (54%) dos questionados é do gênero feminino, e 46% é masculino. Verifica-se também que a maior parte da amostra é composta por discentes entre 21 e 25 anos, os quais foram 54% do total, estes, seguidos da faixa etária de alunos com idade entre 26 e 30 anos. Em

continuidade a apresentação dos dados, na Tabela 3 são expostos os dados referentes a situação profissional dos discentes que participaram do estudo.

Tabela 3 - Situação profissional

Grau Acadêmico	Quantidade	Percentual (%)
Apenas estudante	9	18%
Estagiário	11	22%
Empregado de empresa	22	44%
Funcionário de empresa	5	10%
Autônomo	1	2%
Outros	2	4%
Total	50	100%

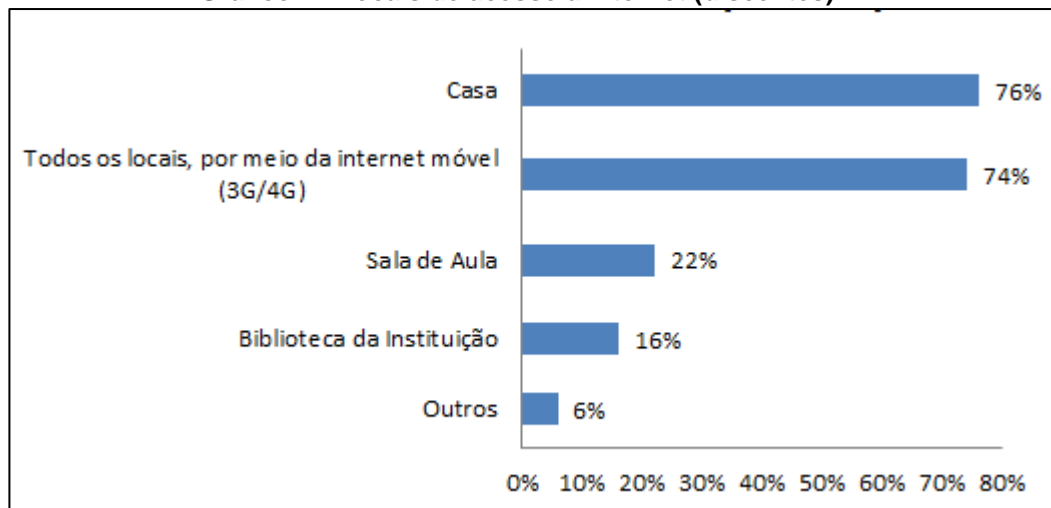
Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

Observando os dados acima, ilustrados na Tabela 3, é possível verificar que a maior parte dos alunos concluintes do curso de Ciências Contábeis da UFPB, campus I, encontra-se empregados em empresas, compondo um percentual de 44% do total da amostra. Outros 22% dos discentes são estagiários, já 18% apenas estudam.

4.1.2 Percepção do discente acerca da TIC

Neste tópico são apresentados os resultados da percepção dos alunos acerca da TIC. O Gráfico 1 apresenta de que forma os estudantes entrevistados costumam mais frequentemente acessar a internet. Os dados obtidos encontram-se destacados abaixo:

Gráfico 1 - Locais de acesso à internet (discentes)

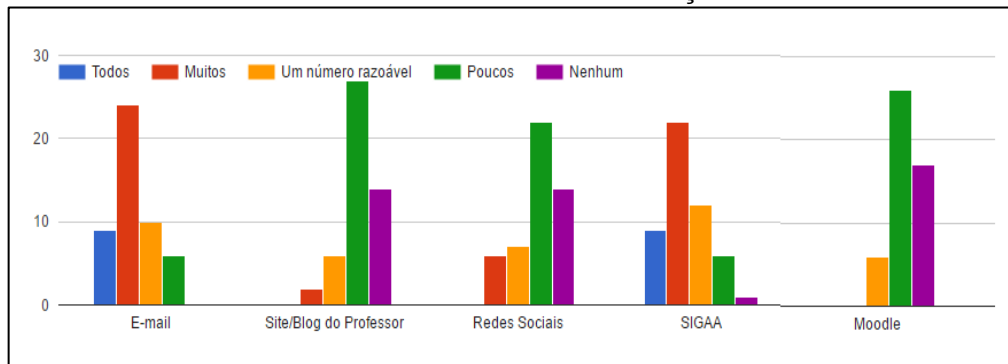


Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

Visualizando os dados percentuais expostos no Gráfico 1, pode-se inferir que os locais em que os discentes mais acessam a internet, são em suas casas e por celular, via internet móvel. Compondo um percentual de 76 e 74% respectivamente. Todos os discentes assinalaram ao menos uma das opções, o que implica dizer que todos tem acesso à internet.

Procurou-se também identificar se os professores do curso de contábeis utilizam as ferramentas como E-mail, Site, Redes Sociais e o SIGAA como meios de comunicação, tais percentuais foram expostos no Gráfico 2 a seguir.

Gráfico 2 - Meios de comunicação

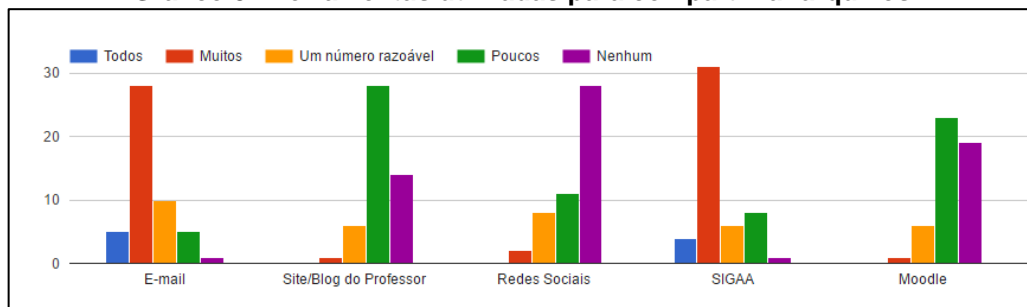


Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

Verificando o Gráfico 2, observa-se que os meios mais utilizados pelos professores para comunicarem-se com os alunos são via e-mail e através do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas - SIGAA. Frisa-se que dos 9 (nove) alunos que responderam outras opções, diferentes das acima mencionadas, o uso do aplicativo *whatsapp* foi a resposta mais frequente.

Em sequência, apresenta-se, no gráfico seguinte, se os professores em sua maioria utilizam ferramentas de tecnologia e comunicação para o compartilhamento de arquivos com os alunos.

Gráfico 3 - Ferramentas utilizadas para compartilhar arquivos

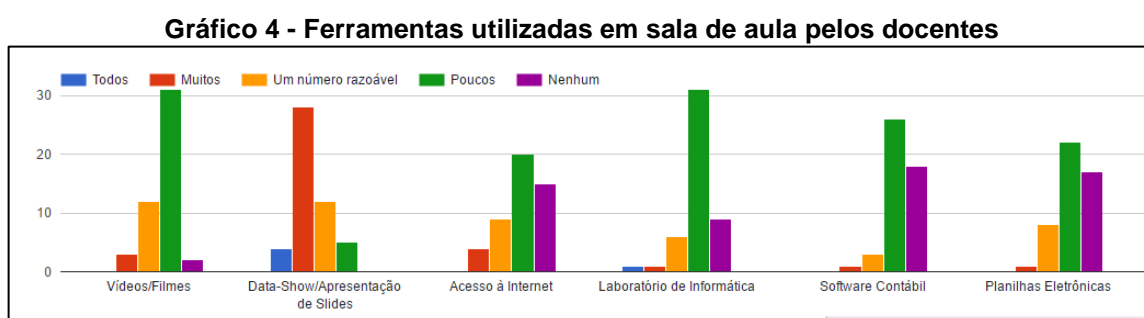


Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

Conforme demonstrado no Gráfico 3 acima, denota-se que os professores utilizam de forma mais frequentes o e-mail e o SIGAA para compartilhar arquivos com os alunos. Destaca-se assim a importância do Sistema Integrado, o qual possui portal dos professores, dos alunos e dos cursos, trazendo novas funcionalidades para os docentes, discentes e coordenadores, tornando-se, assim, o responsável pela gestão das atividades acadêmicas.

Uma das principais vantagens é que o Sistema pode ser acessado de qualquer lugar, ou seja, a informação está em tempo real para o aluno. No tocante aos discentes que apontaram outras opções diferentes das expostas anteriormente, os modos de compartilhamento menos frequentes foram via *whatsapp* e *dropbox*.

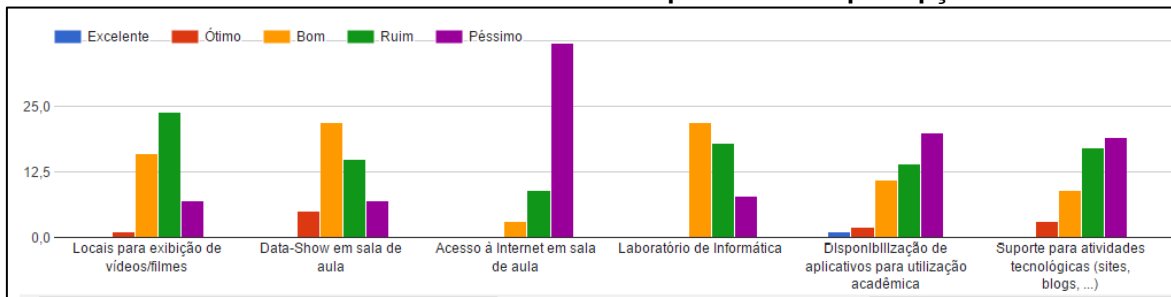
Por sua vez, quanto aos professores que utilizam as ferramentas em sala de aula durante a exposição dos conteúdos ou para auxiliá-los em outras atividades acadêmicas, foi obtido o seguinte resultado:



Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

O Gráfico 4 expõe que a ferramenta mais utilizadas em sala de aula pelos professores no curso de Ciências Contábeis é o Data-Show, por meio da apresentação de Slides. Os benefícios do uso de slides são muitos, dentre eles está o fato de que tal recurso permite a apresentação do resumo de uma aula de forma organizada e pode, portanto, servir de roteiro de estudo para o aluno.

Prosseguindo o presente capítulo de apresentação e análise dos dados, no que concerne a qualidade dos recursos ofertados pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, os discentes fizeram a seguinte avaliação, registrada no Gráfico 5 abaixo.

Gráfico 5 - Qualidade das ferramentas ofertadas pela UFPB na percepção dos discentes

Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

Observando o gráfico acima, pode-se afirmar que, na opinião dos discentes, de modo geral, os locais para exibição de vídeos são ruins, da disponibilização de data – show em sala é boa, porém, o acesso à internet em sala de aula é péssimo. Já o laboratório de informática alcançou uma boa avaliação. Verifica-se, assim, que o ponto mais crítico é o relacionado ao acesso à internet, o que ensejou uma péssima avaliação por parte dos alunos concluintes do curso de contábeis.

Os problemas inerentes à falta de acesso a internet móvel na UFPB estão sendo gradativamente sanados, no mês de abril de 2017, a Superintendência de Tecnologia da Informação (STI) realizou a implantação em toda UFPB da rede wifi. Nesse contexto, está inserida a Biblioteca Central, que passou a integrar a nova rede.

Nessa primeira fase de implantação, para acesso a nova rede, é necessário que o usuário faça login com os dados (login e senha) do SIGAA/SIGRH. Em segunda etapa a STI irá viabilizar acesso aos usuários que não possuem vínculo nos sistemas acima mencionados.

4.2 Resultados dos questionários aplicados aos docentes

4.2.1 Perfil do docente

Conforme descrito anteriormente, a presente seção é dividida em dois tópicos, no qual o primeiro se reportou aos dados colhidos junto aos discentes concluintes do curso de Ciência Contábeis da UFPB. Por sua vez, o tópico em questão traz em seu bojo as questões aplicadas junto aos docentes, sendo tal amostra formada por 21 respondentes. Sendo assim, a primeira tabela está relacionada ao perfil dos entrevistados, onde se procurou expor o gênero da amostra e sua faixa etária.

Tabela 4 – Gênero e faixa etária dos docentes

Gênero	Até 30 anos	De 31 a 40 anos	De 41 a 50 anos	De 51 a 60 anos	Acima de 60 anos	Total	%
Masculino	1	1	3	2	5	12	57%
Feminino	0	2	4	3	0	9	43%
Total	1	3	7	5	5	21	100%
%	5%	14%	33%	24%	24%	100%	-

Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

Observa-se, assim, que a maior parte dos entrevistados é do gênero masculino, totalizando mais de 57% da amostra dos docentes. Verificando a tabela é possível aduzir que a faixa etária predominante é composta de entrevistados entre 41 (quarenta e um) e 50 (cinquenta) anos de idade. Sendo este um percentual de mais de 30% do total de professores que participaram das entrevistas. Em continuidade a apresentação dos resultados, buscou-se identificar a quanto tempo os professores lecionam. Tal informação é ilustrada por meio da Tabela 5 a seguir:

Tabela 5 - Tempo em que leciona

Tempo de Leciona	Quantidade	Percentual (%)
Até 5 anos	0	0%
De 6 a 10 anos	5	24%
De 11 a 15 anos	1	5%
De 16 a 20 anos	7	33%
Acima de 20 anos	8	38%
Total	21	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

Segundo os dados alcançados na tabela anterior, a maioria dos professores, ou seja, mais de 38% da amostra pesquisada leciona há mais 20 (vinte) anos. Sendo seguidos por outros 33% que lecionam entre 16 (dezesesseis) e 20 (vinte) anos, bem como de 23% entre 6 (seis) e 10 (dez) anos. Em continuidade a análise e apresentação dos resultados da pesquisa, a questão seguinte que compôs o roteiro aplicado junto aos professores buscou identificar qual o grau de acadêmico dos mesmos.

Tabela 6 - Grau acadêmico

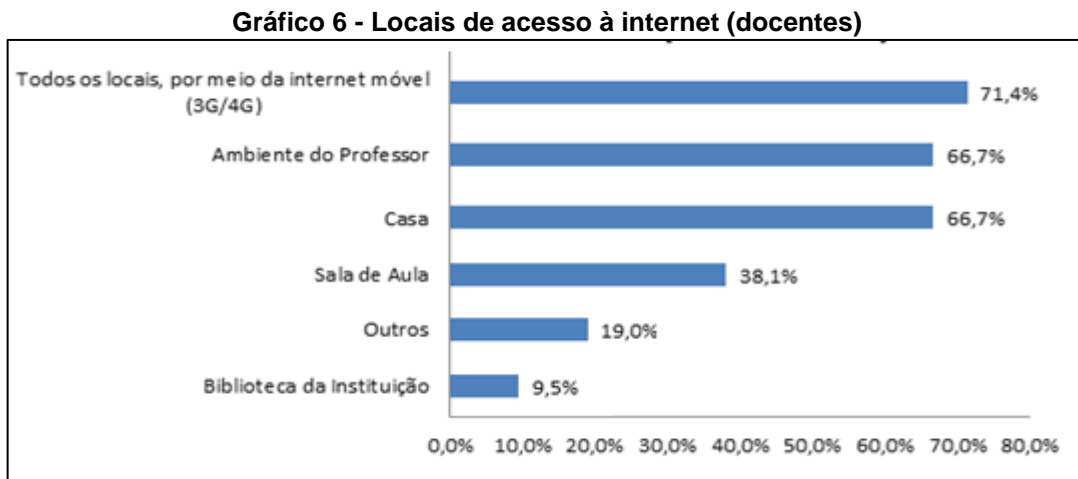
Grau Acadêmico	Quantidade	Percentual (%)
Graduado	0	0%
Especialista	0	0%
Mestre	11	52%
Doutor	9	43%
Pós-Doutor	1	5%
Total	21	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

Observa-se, conforme expõe os percentuais ilustrados na Tabela 6, que a maioria dos professores entrevistados, ou seja, mais de 52% da amostra da pesquisa possui mestrado. Sendo outros (mais de 42%) doutores.

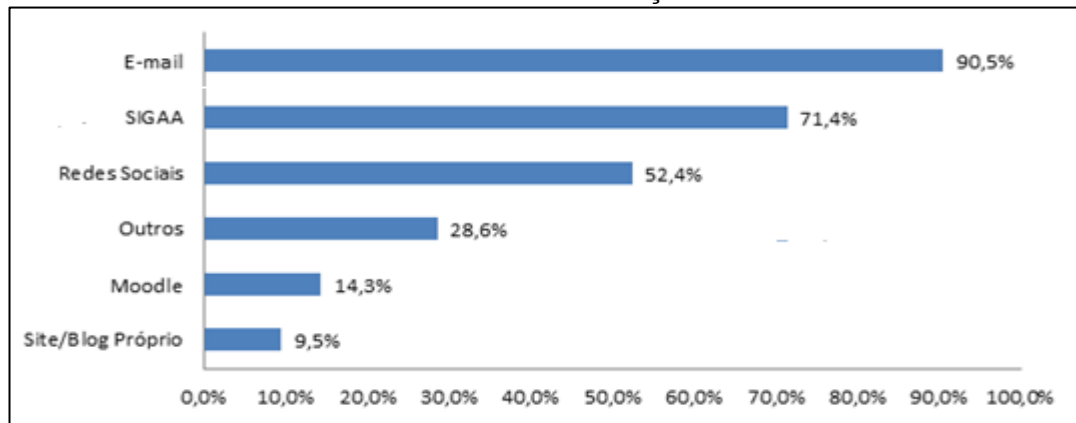
4.2.2 Percepção dos docentes acerca da TIC

Nesta seção são expostos os resultados da percepção dos professores acerca da TIC. Inicialmente almejou-se colher informações juntos aos docentes em relação a quais locais estes utilizam com maior frequência para acessar a internet, sendo tais percentuais apresentados no Gráfico 6 a seguir:



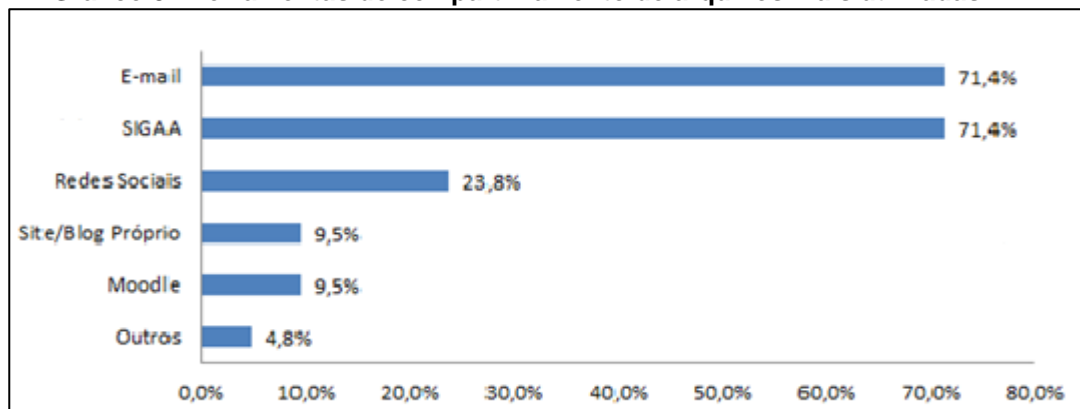
Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

Verificando o gráfico anterior, é possível afirmar que a maioria dos docentes entrevistados (71,4%) utilizam seus aparelhos celulares, por meio da internet móvel, para acessar a web. Os docentes também fazem uso da internet em suas residências (66,7%), e através do ambiente do professor (66,7%). Todos os professores assinalaram ao menos uma das opções, o que implica dizer que todos tem acesso à internet. Em sequência, o Gráfico 7 expõe os dados inerentes as ferramentas mais utilizadas pelos docentes para se comunicarem com os alunos.

Gráfico 7 - Ferramentas de comunicação mais utilizadas

Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

Em observância aos percentuais alcançados, evidencia-se que os meios mais utilizados pelos docentes para efetivar sua comunicação com os alunos são: E-mail (90,5%); seguido do SIGAA (71,4%). Destaca-se novamente, assim como nos resultados encontrados juntos aos alunos, a importância do SIGAA como ferramenta para ampliar a comunicação entre docentes e discentes. Atrelada a esta questão, posteriormente indagou-se aos docentes que compuseram a amostra de pesquisa, quais os instrumentos mais utilizados para compartilhar informações (arquivos) com os alunos.

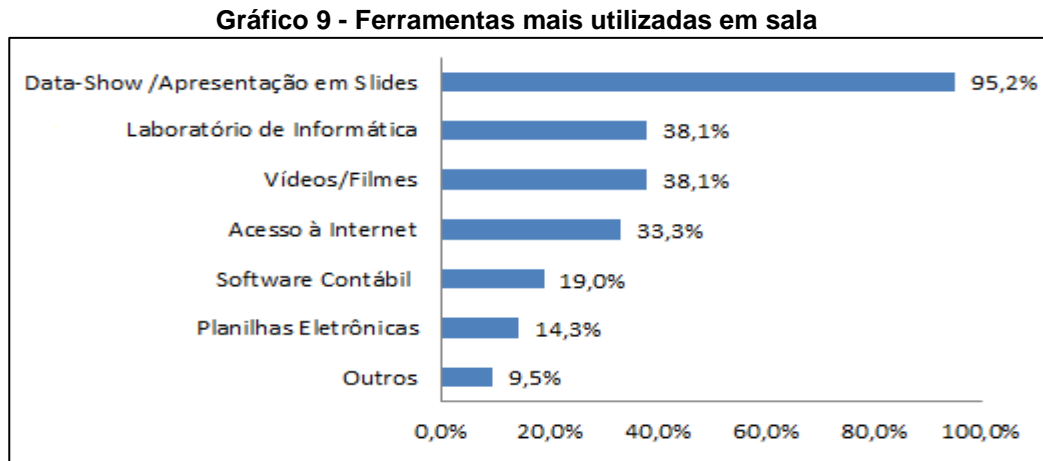
Gráfico 8 - Ferramentas de compartilhamento de arquivos mais utilizadas

Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

Com base no Gráfico 8, reiteram-se os dados encontrados anteriormente, ou seja, para compartilhar informações e arquivos com os alunos, os professores utilizam com maior frequência o e-mail, bem como o SIGAA (71,4%). Por meio do Portal Discente do SIGAA, os estudantes podem não apenas realizar matrícula, mas também acompanhar suas notas, obter certificados e histórico escolar, entre outros

procedimentos, a exemplo do acesso aos arquivos compartilhados pelos professores.

No tocante as principais ferramentas utilizadas pelos professores para facilitar a transmissão dos conteúdos ministrados e expostos em sala de aula, ou para auxiliar em outras atividades acadêmicas, o Gráfico 9 traz os seguintes resultados:

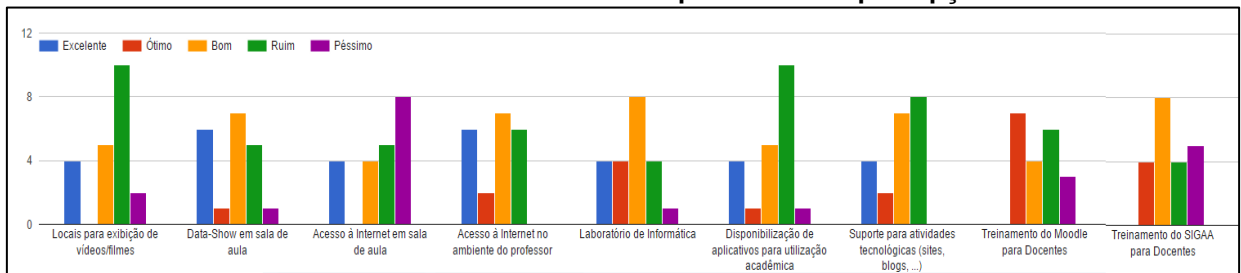


Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

Verifica-se, em conformidade com os dados já obtidos juntos aos alunos, que o Data-Show, por meio da apresentação em slides é o meio mais utilizado para facilitar a exposição do conteúdo em sala de aula, alcançando um alto percentual de 95,2%.

Apesar dos benefícios, a utilização de apresentações de slides em salas de aula faz-se necessário a devida edição para que sejam obtidos os resultados mais satisfatórios, sendo fundamental ao professor que mantenha a atenção ao texto, recursos visuais e a estrutura do slide (LUZ *et al.*, 2010 *apud* VILAR, 2012).

Finalizando a presente seção, buscou-se colher informações relacionadas à qualidade das ferramentas de comunicação e informação disponibilizadas aos professores, pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Nesse sentido, foram obtidos os seguintes resultados, conforme apresentado no Gráfico 10 a seguir:

Gráfico 10 - Qualidade das ferramentas ofertadas pela UFPB na percepção dos docentes

Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

Constata-se, assim, conforme os dados alcançados por meio da aplicação do instrumento de pesquisa junto aos docentes, que os locais para exibição de filmes possuem estrutura ruim; a disponibilização de data-show é considerada boa; entretanto, o acesso a internet em sala de aula é visto como péssimo; já o acesso à internet no ambiente do professor é avaliado como bom; por sua vez, o laboratório de informática é bom; em seu turno, a disponibilização de aplicativos para utilização acadêmica é tido como péssimo, assim como o suporte para atividades tecnológicas; porém, o acesso ao SIGAA é considerado bom pelos entrevistados, o que ratifica a eficiência do referido Sistema Integrado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final do presente estudo pode-se afirmar que este alcançou seu objetivo maior, qual seja: Verificar quais as tecnologias da informação e comunicação que estão sendo utilizadas pelos professores, que, na opinião dos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), auxiliam em seu processo de ensino e aprendizagem.

Com base no instrumento de pesquisa aplicado junto aos alunos e professores, tornou-se possível concluir que as tecnologias de informação e comunicação para facilitar e auxiliar o processo de ensino-aprendizagem dos discentes do curso de contabilidade da UFPB, campus I, estão sendo utilizadas por todos os professores pesquisados, porém ainda precisa ser bastante ampliado, tendo em vista que a maioria destes se restringe a utilização de data-show e da apresentação de slides para ministrar os conteúdos em sala de aula.

Verificou-se ainda que a instituição de ensino deixa a desejar no suporte à utilização de outras ferramentas, como, por exemplo, se percebeu que o acesso à internet na Universidade Federal da Paraíba – UFPB, por parte dos alunos, ainda é insatisfatório, conforme destacado pelos entrevistados no próprio questionário de pesquisa. Sendo o acesso à web realizado pela grande maioria, tanto estudantes, quanto professores, através do celular, por meio de internet móvel.

No que diz respeito às ferramentas de comunicação e compartilhamento de arquivos e informações, os docentes que participaram da pesquisa utilizam de forma mais frequente o e-mail e o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas - SIGAA.

Destaca-se, assim, a importância do Sistema Integrado, o qual possui portal dos professores, dos alunos e dos cursos, trazendo novas funcionalidades para os docentes, discentes e coordenadores, tornando-se, assim, o responsável pela gestão das atividades acadêmicas, servindo como ferramenta para ampliar a comunicação entre professores e alunos.

Conclui-se então que a aplicação da TIC no ensino do curso de Ciências Contábeis da UFPB é uma realidade, no entanto ainda há espaço para progressos, sobretudo no suporte da instituição de ensino, com a melhor disponibilização de ferramentas tecnológicas aos professores. Outro aspecto que pode ter implicado no resultado da pesquisa é que a maioria dos docentes que responderam leciona há

mais de 16 anos, logo, permite-se concluir que estes já estão habituados às formas tradicionais de ensino e possuem uma maior resistência à inclusão de ferramentas tecnológicas em suas aulas.

Sugere-se para novas pesquisa um estudo comparativo com as universidades privadas da região que oferecem o curso de Ciências Contábeis, podendo assim averiguar se o suporte oferecido por estas instituições de ensino são similares ao da Universidade Federal da Paraíba.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. Estratégias de ensinagem. In: ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. (Orgs.). **Processos de ensinagem na universidade**. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 3. ed. Joinville: Univille, 2004.

BRASIL. **LEI nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 04 abr. 2015.

CHARTIER, Roger. **A ordem dos livros**. Brasília: Editora UNB. 2009.

CORRÊA, Maíra Baumgarten. Tecnologia. In: CATTANI, Antonio David (org.). **Trabalho e tecnologia**: dicionário crítico. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

EYERKAUFER, Marino Luiz; FIETZ, Édina Elisangela; DOMINGUES, Maria José. Tecnologia de informação no ensino do Contabilidade: Estudo realizado em duas instituições do estado de Santa Catarina. In: SEGeT SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 3, 2006. **Anais...** 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, A.S. Recursos tecnológicos e ensino individualizado. In: DIDÁTICA do Ensino Superior. São Paulo: Pioneira, 2008.

KENSKI, V.M. A profissão do professor em um mundo em rede: exigências de hoje, tendências e construção do amanhã: professores, o futuro é hoje. **Tecnologia Educacional**, v.26, n.143, p.65-69, 1998.

KRUGER, Larissa Meurer. **Método tradicional e método construtivista de ensino no processo de aprendizagem**: uma investigação com os acadêmicos da disciplina Contabilidade III do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina. 2013.

LAMPERT, E. O Professor universitário e a tecnologia. **Tecnologia Educacional**, v.29, n.146, p. 3-10, 1999.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: [s.n.], 1999.

LINS, Rafael Paiva. **A Utilização da tecnologia da informação no ensino da contabilidade:** um estudo em instituições de ensino superior privadas na cidade de João Pessoa. 2015. 55 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

MACHADO, Esmael Almeida. **Uso de tecnologias da informação e comunicação no ensino de Ciências Contábeis:** um estudo com duas instituições estaduais de ensino superior. 2014. 160 f. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade). Universidade de São Paulo, São Paulo. 2014.

MARION, José Carlos; MARION, Arnaldo Luís Costa. **Metodologias de ensino na área de negócios:** para cursos de administração, gestão, contabilidade e MBA. São Paulo: Atlas, 2006.

MAZZIONI, Sady. As estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem: concepções de alunos e professores de Ciências Contábeis. **Revista Eletrônica de Administração e Turismo - ReAT**, v. 2, p. 93-109, 2013.

MIRANDA, Claudio de Souza; MATOS, Raissa Alvares Miranda. Interdisciplinaridade e métodos de ensino no curso de Contabilidade: um estudo no Nordeste Paulista. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 6, 2006, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2006.

NEVADO, Rosane Aragón. Espaços virtuais de docência: metamorfoses no currículo e na prática pedagógica. In. BOMN, Iara; TRAVESIM, Clarice; EGGERT, Edla; PERES, Eliana (orgs.). **Trajetórias e processos de ensinar e aprender:** políticas e tecnologias. Porto Alegre: Edipucrs, 2008.

OTT, Ernani; CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves da; CORNACCHIONE JÚNIOR, Edgard Bruno *et al.* Relevância dos conhecimentos, habilidades e métodos instrucionais na perspectiva de estudantes e profissionais da área contábil: estudo comparativo internacional. **Revista Contabilidade & Finanças**. São Paulo, v. 22, n. 57, p. 338-356, set./dez. 2011.

PETRUCCI, Valéria Bezerra Cavalcanti; BATISTON, Renato Reis. Estratégias de ensino e avaliação de aprendizagem em contabilidade. In: PELEIAS, Ivan Ricardo (Org.). **Didática do ensino da contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2006.

RICHARDSON, Robert Jarry *et al.* **Pesquisa social:** métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RODRIGUES, Cleide A.; LIMA, Daniela C. Avaliação online: interfaces do aprender e o ensinar. In. SILVA, Marco; SANTOS, Edméa. **Avaliação da aprendizagem em educação online:** fundamentos, interfaces e dispositivos, relatos de experiências.

(orgs). São Paulo: Loyola. 2006.

SANCHO, Juana M. (Org). **Para uma tecnologia educacional**. Porto Alegre: ARTMED, 2008. p. 26-57

SILVA, Ana Paula P. da; FERREIRA, Marcelo Marchine. Uso de tecnologias da informação e comunicação no ensino de Ciências Contábeis: um estudo com duas instituições estaduais de ensino superior. In: EPCT - ENCONTRO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DA FECILCAM, 6, 2011, Campo Mourão - PR - Brasil. **Anais...** Campo Mourão - PR - Brasil, 2011.

VALENTE, José Armando. **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas, SP: UNICAMP/NIED, 2009.

VILAR, Eduardo Guedes. Utilização de apresentações multimídia (slide) como instrumento dinamizador das aulas: um estudo no curso de graduação em administração de uma IES de Santa Catarina. In: ENANGRAD, 13, 2012. Bento Gonçalves. **Anais...** Bento Gonçalves, 2012.

APÊNDICE A – Questionário para os Docentes

I – PERFIL DO DOCENTE

1) Gênero:

a) Masculino

b) Feminino

2) Idade:

a) até 30 anos

b) de 31 a 40 anos

c) de 41 a 50 anos

d) de 51 a 60 anos

e) acima de 60 anos

3) Há quanto tempo você leciona nesta Instituição:

a) até 5 anos

b) de 6 a 10 anos

c) de 11 a 15 anos

d) de 16 a 20 anos

e) acima de 20 anos

4) Grau Acadêmico:

a) Graduado

b) Especialista

c) Mestre

d) Doutor

e) Pós-Doutor

II – UTILIZAÇÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NO ENSINO DA CONTABILIDADE

4) Em quais destes locais você acessa a INTERNET:

a) Casa

b) Sala de Aula

c) Ambiente do Professor

d) Bibliotecas na Instituição

e) Todos os locais, por meio da internet móvel (3G/4G)

f) Outros. Qual? _____

5) Quais das ferramentas a seguir você utiliza como um MEIO DE COMUNICAÇÃO com os alunos?

a) E-mail

b) Site/Blog Próprio

c) Redes Sociais

d) Moodle

e) Outro. Qual? _____

6) Quais das ferramentas a seguir você utiliza para o COMPARTILHAMENTO DE ARQUIVOS com os alunos?

a) E-mail

- b) () Site/Blog Próprio
 c) () Redes Sociais
 d) () Moodle
 e) () Outro. Qual? _____

7) Quais das ferramentas a seguir você utiliza EM SALA DE AULA na exposição do conteúdo ou para auxiliá-lo em outras atividades?

- a) () Vídeos/Filmes
 b) () Data-Show /Apresentação em Slides
 c) () Acesso à Internet
 d) () Laboratório de Informática
 e) () *Software* Contábil
 f) () Planilhas Eletrônicas
 g) () Outro. Qual? _____

8) Avalie a qualidade dos recursos quanto à sua oferta pela sua Instituição de Ensino:

[Assinalar com um “X” a alternativa mais adequada na sua opinião.]

Recursos	Opções				
	Excelente	Ótimo	Bom	Ruim	Péssimo
Locais para exibição de vídeos/filmes					
Data-Show em sala de aula					
Acesso à Internet em sala de aula					
Acesso à Internet no ambiente do professor					
Laboratório de Informática					
Disponibilização de aplicativos para utilização acadêmica					
Suporte para atividades tecnológicas (<i>sites, blogs, ...</i>)					
Treinamento do Moodle para Docentes					
Outro _____					

Muito obrigado!

6) Quantos professores utilizam as ferramentas a seguir para o COMPARTILHAMENTO DE ARQUIVOS com os alunos?

[Assinalar com um “X” a alternativa mais adequada na sua opinião]

Ferramenta	Opções				
	Todos	Muitos	Um número razoável	Poucos	Nenhum
E-mail					
Site/Blog do Professor					
Redes Sociais					
SIGAA					
Moodle					
Outro. _____					

7) Quantos professores utilizam as ferramentas a seguir EM SALA DE AULA na exposição do conteúdo ou para auxiliá-los em outras atividades?

[Assinalar com um “X” a alternativa mais adequada na sua opinião]

Ferramenta	Opções				
	Todos	Muitos	Um Número Razoável	Poucos	Nenhum
Vídeos/Filmes					
Data-Show/Apresentação de Slides					
Acesso à Internet					
Laboratório de Informática					
Software Contábil					
Planilhas eletrônicas					
Outro. _____					

8) Avalie a qualidade dos recursos quanto à sua oferta pela sua Instituição de Ensino:

[Assinalar com um “X” a alternativa mais adequada na sua opinião.]

Recursos	Opções				
	Excelente	Ótimo	Bom	Ruim	Péssimo
Locais para exibição de vídeos/filmes					
Data-Show em sala de aula					
Acesso à Internet em sala de aula					
Acesso à Internet no ambiente do professor					
Laboratório de Informática					
Disponibilização de aplicativos para utilização acadêmica					
Suporte para atividades tecnológicas (<i>sites, blogs, ...</i>)					
Treinamento do Moodle para Docentes					
Outro _____					

Muito obrigado!